

OUTROS OLHARES

Daniel Munduruku e a manutenção da sua cultura¹

Cláudio Antônio de Oliveira Carvalho
Estudante de Letras/Literatura (UFF)

Daniel Munduruku propõe que seja feito da escrita e da literatura o instrumento e a ferramenta para que se universalize a ancestralidade cultural do seu povo para aqueles que a desconhecem. Embora seja comum em suas obras levantar a questão da tradição oral como meio de integração social e valorização e perpetuação dos ensinamentos dos seus ancestrais e dessa forma mantendo viva cultura do indígena perante os seus iguais, é através da escrita e da

literatura que o autor encontra os artifícios para que ele possa mostrar para os não-indígenas os costumes, as particularidades, histórias, suas tradições e fazer com que aqueles que as desconhecem, tenham conhecimento da complexa pluricultura indígena.

Daniel Munduruku em suas obras, voltadas para o público jovem, através de uma linguagem simples e clara, propõe a desconstrução de estereótipos indígenas

que a sociedade pós-colonial mantém desde então. Sobre tantas questões levantadas pelo escritor, a proposta da desconstrução do termo pejorativo “índio” é uma proposta que leva em consideração a historicidade da palavra e tudo que é atribuído a ela que pode vir a ser algo depreciativo.

Daniel Munduruku nasceu fora de uma aldeia indígena, e frequentou e viveu, posteriormente, com o povo indígena Munduruku durante bastante tempo. Nesse período conviveu com os contrastes entre uma metrópole e uma aldeia e sofreu o preconceito dos não-indígenas. Em suas obras autobiográficas, fala sobre a cultura indígena, suas aprendizagens nessa transição da sua vida, os diálogos que teve/tem com o seu povo e seus familiares, isso tudo como forma de resistência, que a riqueza cultural indígena persiste, independente de que tenha se passado 519 anos, e que os povos originários das Américas vão manter a sua cultura viva.

¹ Texto produzido no âmbito do curso “Olhares sobre a História, Arte, Cultura e Resistência a partir da Literatura Indígena”, promovido pela Revista África e Africanidades, no primeiro semestre de 2019, sob coordenação da professora mestra Nágila Oliveira dos Santos.